

## **A DEBILIDADE DA EDUCAÇÃO EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE E O AUXÍLIO PARADIGMÁTICO DAS INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS**

**Manuel D' Assunção dos Nascimento José da Costa**

Bacharel em direito – UFC

E-mail: [costa\\_manuel1@hotmail.com](mailto:costa_manuel1@hotmail.com)

Muitos eventos, a nível nacional e internacional, já foram realizados, com vistas a enfatizar a importância da educação. No entanto, a formação educacional, em diversos lugares, sobretudo nos países subdesenvolvidos, como é o caso de São Tomé e Príncipe, não tem correspondido às expectativas afirmativas desse direito. Segundos os dados assinalados pelo Ministério da Educação e Cultura do país, o ensino depara com o problema de incapacitação de quadro docente, ausência de livros, centralização do ensino e más condições de instalações; e no contexto do curso técnico, poucas são as diversidades na área de formação e após o término da referida formação os enquadramentos profissionais são quase inexistentes. Observa-se que o transtorno para efetivação desse direito, se deve, em parte, à vulnerabilidade econômica que assola a nação. Nesse diapasão, e atendendo a referida vulnerabilidade, a qual afeta, conseqüentemente, o Ministério da Educação, o país tem contado com o auxílio internacional, cujo contributo é notável. À vista disso, entende-se pertinente debruçar sobre a debilidade da educação em São Tomé e Príncipe e a sua dinâmica com a chegada das comunidades internacionais, dando ênfase na cooperação brasileira. Acredita-se que essas cooperações são de suma importância, pois, além de auxiliar no desenvolvimento social e econômico, também constitui um veículo para fortalecer amizades internacionais, além de ampliar a cidadania internacional, considerando, aqui, a mobilidade humana definida pelo *status* da “sociedade civil internacional”. O trabalho teve, em especial, as seguintes fundamentações teóricas: Rousseau (1995), Freire (1996), Bonavides (2007), Constituição de São Tomé e Príncipe (2003). Utilizou-se, igualmente, subsídios das fontes virtuais que tratam do assunto, incluído aqui, documento oficial do governo santomense, *site* da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab); Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) etc. Observa-se que a pesquisa restringiu-se ao levantamento bibliográfico e documental. Importante esclarecer que não se pretende destacar todas as minúcias da deficiência do ensino local, o que se pretende é enfatizar o quão da importância do adjutório internacional frente a essas debilidades. Enfim, percebe-se que desde a proclamação da independência, em 1975 até a atualidade, houve desenvoltura relativa à educação, porém, há muito a desejar, sobretudo realizações práticas. Por isso, entende-se necessária a promoção de mais debates sobre o assunto. Lembre-se onde há debate há crítica, e onde há crítica há espaço para o melhor. Eis, a verdadeira motivação que deu causa ao presente estudo.

**Palavras-chave:** São Tomé e Príncipe. Debilidade na educação. Cooperação internacional.